

motivada por um panfleto

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1972

Ex.mo Senhor Director do Correio de Coimbra

Quando pretendi, a tempo e horas, esclarecer a maneira como fora envolvido na polémica que se travou, nas páginas desse jornal, acerca do livro Fátima desmascarada, de João Ilharco, alguém, involuntariamente arrastado comigo para ela, impôs-me o silêncio em nome da cordialidade, e quando, mais tarde, essa mesma pessoa pretendeu o contrário, entendi eu que já não valia a pena fazê-lo.

É que, entretanto, por um lado, V. Ex.a admitira que a carta da qual seleccionara o fragmento publicado no Correio de Coimbra, de 13-1-72, fora deixada nas suas mãos como documento «de confiança e de amizade», e, por outro, o Dr. Alberto Vilaça, não só viera confirmar o facto de haver conversado comigo acerca de Fátima desmascarada, como fora até ao ponto de repudiar publicamente, nesse jornal, as «tentativas de negociação» do livro por parte do seu autor. E nem outra coisa seria de esperar de um homem com o seu passado.

Quanto ao resto, como não sou católico e nunca me interessou discutir em público atitudes pessoais (a censura de um acto de chantagem, seja qual for a suposta ideologia assumida por quem o pratica, é uma grave questão de princípios), entendera eu que o melhor, nessa altura, seria manter-me calado; até porque, em assuntos de consciência, pouco me importa que repitam na praça pública o que afirmo em privado.

Não há dúvida de que uma coisa é a obra — que neste caso, apesar dos defeitos, possui os seus méritos —, outra o autor — cujo perfil moral só tarde demais descobri. Mas, em face do clima emotivo criado à vol-

O XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras de Coimbra, vai, mais uma vez, realizar o Curso de Férias, destinado a estrangeiros que desejem aprofundar os seus conhecimentos de língua e cultura portuguesas.

Este Curso de Férias, que se mantém há 48 anos, e que tem sido dirigido e orientado por prestigiosos nomes desta Universidade, tem, na última década, visto aumentar de forma invulgar o seu número de inscritos, encontrando-se representados nos cursos naturais de mais de vinte países de todos os continentes.

O curso, vai realizar-se de 10 de Julho a 19 de Agosto, sob o patrocínio do Instituto de Alta

ta do livro Fátima desmascarada, que João Ilharco fomentara com a sua inqualificável atitude, impossível seria já intervir serenamente na polémica. E só assim me interessava fazê-lo.

Aconteceu, porém, que João Ilharco, sem dúvida para se aliviar de parte da lama que acumulara sobre si próprio, pôs em circulação recentemente um panfleto, género literário em que aliás é fértil, intitulado Fátima desmascarada (Polémica), o qual me obriga a pedir a V. Ex.a o obséquio de publicar esta carta no próximo número do Correio de Coimbra, jornal onde se podem encontrar os antecedentes do injurioso ataque pessoal que ali se me intenta fazer. Ser-se insultado por um indivíduo da estirpe moral do professor João Ilharco é lisongeiro — comprometedores, da parte dele, são os elogios —, portan dispense-me de responder taco a taco aos seus impróprios, mesmo quando pretende ensinar-me a escrever, como a Fernando Pessoa.

Há, porém, uma coisa que gostaria de recordar aos leitores distraídos ou àqueles que porventura não tenham seguido a polémica que V. Ex.a travou com o autor de Fátima desmascarada. É que entre a minha ida a casa dele — impellido somente pe-

(Continua na pág. 3)

PONTOS DE VISTA

Cada cabeça sua sentença, diz o ditado, mas ele não pode ou não deve ser tomado como justificação nacional, quando aplicado ao campo científico. Infelizmente há o costume de afirmar que cada um tem o direito de se poder pronunciar consoante o seu ponto de vista e é contra isto que sempre lutei, quase sempre sem levar a melhor. É bem certo que a ignorância, a incompetência e a inércia

são barreiras quase intransponíveis, mas lutemos...

Vem isto a propósito de estar na moda ser mundialmente assunto de primeiro plano o problema da Polui-

pelo Eng. J. de Sousa Brandão

ção Atmosférica. No que diz respeito a um dos múltiplos casos a considerar, o que se refere à saúde, longe de mim relegá-lo para um plano que não seja o de vanguarda, mas desde que começaram as catadupas de palavras na imprensa de todo o mundo, vejo que todos os responsáveis, e com razão, falam do perigo que corre a saúde da população mundial, mas não vejo que se levante uma só voz no sentido da defesa dos trabalhos científicos que se processam em alguns observatórios disseminados pelo mundo, é claro que pensando, como no caso português, apenas por agora naquelas Estações que se encontram péssimamente localizadas.

Onde se encontra em Portugal um observatório para observação de Radiações, claro que estou a pensar em especial na Radiação Solar, que se possa dizer stiuado em local bom? Não vejo nas-

cer o interesse em remediar o caso e no entanto nós temos locais admiráveis para isso. Não esquecerei que o Prof. Gorczyński veio a Portugal, cerca do ano de 1930, com o intuito de conseguir local para fixar uma estação para observação da Radiação Solar, e como já há anos eu me correspondia com ele, sobre esses problemas, não me causou sensação ver surgir há pouco tempo a ideia de no Algarve ser localizado esse Observatório, montado por

(Continua na pág. 3)

O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENACOVA

Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro

O concelho de Penacova vai ter um novo presidente da Câmara Municipal e, com ele, muitos dos interesses daquele vizinho concelho irão ser satisfeitos, pois que o referido responsável pela Edilidade, sr. Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, já exerceu há anos aquelas mesmas funções, operando então em toda a zona que lhe estava adstrita, uma importante renovação, que o povo jamais esqueceu.

O sr. Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, que próximamente vai assumir aquele cargo, é um im-

portante industrial de Coimbra, membro da Junta Central da Legião Portuguesa, vice-presidente da Comissão Distrital e da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular e presidente do Núcleo da Região Central da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Neste último cargo, o Dr. Barbosa Ribeiro tem desempenhado uma notável acção, podendo mesmo dizer-se que a si se deve, em grande parte, a realização do próximo Rastreio Ginecológico a levar a efeito no concelho de Condeixa-a-Nova.

Correio de COIMBRA

SEMANÁRIO - COIMBRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1972 - N.º 2.489 - ANO L - (AVENÇ.)

DIRECTOR E EDITOR - URBANO DUARTE - CHEFE DA REDACÇÃO - AUGUSTO NUNES PEREIRA - PROPRIETARIE DA DIOCESE DE COIMBRA - REDACÇÃO - BAIRRO DE S. JOSÉ, 2 - COIMBRA - TELEF. 28844 ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - GRÁFICA DE COIMBRA - TELEF. 22857

SINTOMAS

★ CAUTELA COM O BRASIDO

A viagem de Nixon à China terá os seus efeitos na campanha eleitoral americana. Ninguém levará a mal que se joguem os trunfos que há na mão. Mas a viagem, para lá desse benefício de política partidária, amadurece outros frutos. Tem-se desconhecido sistematicamente um povo de centenas de milhões de habitantes; tem-se alimentado, com razão ou sem ela, a hostilidade entre a China continental e a América; tem-se feito crer que o perigo amarelo só pelo isolamento ou pela destruição poderia ser afastado. Ora tudo

isto só funciona como carvão de fornalha, como rastilho bélico, numa época em que todos, por princípio, condenam a guerra como meio de resolver as questões internacionais. Mas se ninguém, com lucidez e humanidade, pode querer a guerra, como seria possível continuar a soprar insensatamente sobre brasas vivas?

O Papa e Nixon pediram a ajuda de Deus para esta viagem. Que nem tudo se resolva do dia para a noite — aceita-se. O espectacular não é dos melhores sinais. Mas o que todos devemos compreender é que o futuro humano depende mais da boa-vontade que do ódio.

★ VALE A PENA OUVI-LOS

Acolhi com alegria as razões daquele homem espanado que pugnava pelos seus direitos. Com que energia! Sem letras universitárias nem secundárias, mas que magnífico cérebro na ar-

(Continua na pág. 2)

Uma valiosa exposição no Liceu Normal de D. João III

MEIOS AUXILIARES DE ENSINO

Abriu ao público no Liceu Normal de D. João III e fundamentalmente organizada para todos os professores e estagiários do ensino básico e do ensino secundário, a exposição de meios auxiliares de ensino com demonstrações práticas da sua utilização e memória descritiva de cada aparelho, da qual constam as características, aplicação e possibilidades.

A exemplificação será feita da parte da tarde pelos professores estagiários do Liceu durante a semana em que se mantém aberta a exposição; às 15 horas de cada dia professores metodólogos darão os esclarecimentos que lhes forem solicitados pelos interessados de qualquer ponto do

(Continua na pág. 3)

PONTOS DE VISTA

(Continuado da 1.ª pág.)

estrangeiros! Não sei em que ficou a escolha, mas não é esse o caso em discussão, tanto mais que não é só a Sul que poderíamos instalar um desses Laboratórios.

Há pouco ainda, uma conhecida Revista portuguesa trouxe uma reportagem referente a estudos de Física Solar e foi mais um motivo que me levou a pensar que também escolheria outra latitude e altitude, uma localização mais indicada para tal.

Quando tive a meu cargo os trabalhos de Radiação Solar, em especial as observações com filtros, tive de recorrer a processos especiais para poder corrigir os valores observados e por vezes redundando em pura perda de tempo e trabalho.

É claro que a poluição por vezes apresenta uma face curiosa ao tornar-se motivo primordial de um programa que não era o previsto. Sucedeu isto com a longa série de preciosas observações que levei a bom termo quando a atmosfera foi há anos, durante dias, invadida por uma camada de poeiras provenientes do deserto, do Norte de África. A sua observação levou-me a um estudo muito curioso que ao tempo não encontrou possibilidades de publicação por falta de verbas.

Outro ponto de vista é o da necessidade de se intensificarem, a nível universitário, os estudos de sismologia. Puro erro o daqueles que se limitam a dar notícias para os jornais, como que a dizer que o dispêndio altíssimo que requer uma estação bem aparelhada, fica assim pago com a propaganda do seu nome. A sismologia é uma das ciências mais atraentes, mas também das mais difíceis. Para se poder dirigir uma dessas estações, isto é, ser sismologista, é necessário saber muitas coisas que os nossos Cursos Superiores ignoram. Como pode ser sismologista quem não conhece a fundo a Teoria da Elasticidade? E geologia? etc.

A observação de um grá-

fico sismológico encerra muito de fascinante, não podendo limitar-se a ser apenas motivo de concordância de distâncias ou localização, com outras estações. Através dum gráfico há que fazer como que um diagnóstico. Neste ou naquele gráfico não é raro surgirem motivos de necessária observação aturada, na procura da razão de anomalias surgidas ou tipos de vibrações desconhecidas, que só em confronto com dados de outras estações poderão levar a conclusões, por vezes importantes.

O meu ponto de vista seria o de criar, fosse em que Escola fosse, mas com professores recrutados entre especialistas de países em que os há capazes, e depois de assente um plano mais ou menos longo de estudos, recrutar indivíduos para cursarem essa Escola. Um Centro de Investigação Sismológica deve sê-lo qualquer Estação. Arquivar é pouco, não justifica os centos e até os milhares de contos que custa

« FLAMA »

O Grande Prémio TV da Canção em última hora na «Flama»

Acusando influências renovadoras que se têm vindo a observar de ano para ano, o Grande Prémio TV da Canção surge, actualmente, como a manifestação mais credenciada do nosso cançonetismo. O acontecimento que tem monopolizado as atenções do público em geral e a que a «Flama» vem dedicando nos últimos números o resultado da observação ampla que o merece, teve no passado dia 21 o habitual desfecho de gala. A «Flama», na linha de actuação que lhe mereceu o qualificativo de «melhor revista portuguesa de actualidades», incluí no número 1251, posto à venda no dia 25 de Fevereiro de 1972, oportuna e desenvolvida reportagem da «noite de gala» do IX Grande Prémio TV da Canção. Uma equipa de repórteres dará conta, em várias páginas da revista, do que foi este certame da canção em que uma das oito canções seleccionadas ganhou. no Teatro São Luís em Lisboa, o direito a representar Portugal no Festival da Canção de Edimburgo.

uma instalação, desde a edificação, até à aparelhagem e sua manutenção. Repito, urge aproveitar o material para autênticas tarefas de investigação, fugindo à rotina de só ler e observar, arquivando. Posso afirmar que não é raro encontrar muito de misterioso, por vezes, que requer estudo. É certo que grande parte dos gráficos são banais, mas há aqueles em que vemos surgirem ondas de origem ignorada ou de tipo anormal, por vezes a pedirem confirmação de outras estações e quando reunida uma equipa a indagar o mesmo, teremos possibilidades de desvendar o mistério. E que alegria eu senti por vezes ao encontrar essas anomalias e poder comunicá-las depois de as ter estudado, se bem que nem sempre se conseguindo chegar a conclusões seguras. Mas, a ciência é isto e não apenas o saber que às tantas e em tal dia houve um tremor à distância de X, porque para isto não se justificam os gastos de verbas da ordem de milhares de contos.

Pontos de vista estes que apenas visam a querer alertar e despertar consciências para o verdadeiro caminho que é o da ciência e da investigação. Dignificam-se as investigações e só assim se dignificam também os profissionais competentes.

Pastoral de Caridade

A Cáritas Diocesana vai realizar nos dias 11 e 12 de Março mais um Curso de Pastoral de Caridade, com início às 14,30 na Casa de Santa Zita, Rua Gil Vicente, Coimbra.

O programa incluirá os seguintes temas:

— Problemas do Mundo de Hoje e a resposta da Igreja a estes problemas;

— A Comunidade e as suas características;

— Fundamentos, missão e significação da Cáritas;

— Comunicação Cristã de Bens;

— A Acção Social da Cáritas e os meios técnico-sociais de acção.

— Cáritas Paroquial e seu desenvolvimento;

— Planeamento e execução.

Para além disto haverá um trabalho de grupos e uma Mesa Redonda constituída por elementos de Cáritas Paroquiais que darão testemunho das suas acções e dos seus planos.

As inscrições deverão ser feitas até 29 de Fevereiro e enviadas para a Comissão Diocesana da Cáritas — Rua das Parreiras, 25 — Celas — Coimbra.

Carta do escritor MÁRIO BRAGA

(Continuado da 1.ª pág.)

la boa fé de quem desejava esclarecer-se acerca das acusações de que fora objecto no *Correio de Coimbra* de 28-10-1971, as quais negou — e o dia em que procurei V. Ex.a para lhe dizer que não me devia considerar solidário com as «pulhices» do sr. João Ilharco, com quem até aí mantivera relações cordiais, embora espaçadas e cerimoniosas —, sim, entre uma e outra data algo de muito grave se havia passado. Deparara eu, indignadamente, no número de 25-11-1971 desse jornal, com as fotocópias das cartas que João Ilharco dirigira, em 1969, ao cônego Galamba de Oliveira, numa infame tentativa de vender, sob ameaça de chantagem, aos «superintendentes de Fátima», o livro que, segundo diz no prefácio, escrevera em nome da verdade histórica, «usando processos honestos».

Quer dizer, João Ilharco, não só me mentira em sua casa (sim, porque, diga ele o que disser agora, vender o livro aos superintendentes de Fátima por intermédio do cônego Galamba de Oliveira era o mesmo que negociá-lo com o próprio Bispo ou fosse lá com quem fosse), como, sobretudo, se tornara réu de uma das acções que mais repugnam a qualquer homem honesto: alienar por dinheiro, sob a ameaça de chantagem, a verdade da sua obra ou — o que é o mesmo ou talvez ainda pior — servir-se desta como isca numa absurda armadilha cujos objectivos estão bem à vista.

A partir daí, como facilmente podem compreender

todos aqueles que me conhecem bem, nenhum vínculo ético-social me poderia ligar mais a tão triste personagem. E só me restava fazer uma coisa, já que cometera a imprudência de me ter acercado dele: repudiar a sua desprezível atitude, pelo menos particularmente a V. Ex.a, como Director do *Correio de Coimbra* e pessoa com quem mantinha boas relações. Até porque, estrebuche como quiser o autor de *Fátima desmascarada (Polémica)*, este andava claramente, nas suas «Alegações» para esse jornal, a tentar abonar-se, de forma ambígua e confusa, com a minha pessoa — duvido que Ferreira de Castro tenha lido o original do livro — e a do professor Doutor Sílvio de Lima, que tivera, como eu, a ingenuidade de ir a sua casa perguntar se era verdadeira a acusação formulada por V. Ex.a. Ainda se cumpria um dever de lealdade.

Quanto às restantes rugas do auto-retrato que João Ilharco teve a pretensão de fazer de mim no tal folheto — todas tão exactas como esta —, só lhe respondo com o desprezo. Decerto que, folheando o seu cadastro — a que acaba de acrescentar algumas folhas —, encontrará matéria de sobra para traçar um retrato de si próprio — este, sim, fiel, e de corpo inteiro, como convém aos farsantes.

Agradecendo desde já a V. Ex.a a publicação desta carta, com a promessa de lhe não roubar mais espaço com tal assunto, apresenta os seus cumprimentos o

Mário Braga

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA CONVOCAÇÃO

JÚLIO DE ARAÚJO VIEIRA, Engenheiro Electrotécnico pela Universidade do Porto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Coimbra:

CONVOCO, nos termos do Art.º 31.º do Código Administrativo, o CONSELHO MUNICIPAL DE COIMBRA, para uma sessão extraordinária a realizar no dia 29 do mês em curso, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal com a seguinte

ORDEM DO DIA

- Apreciação e votação do Relatório da Gerência do ano de 1971;
- Venda do terreno onde se situa a Montureira Municipal;
- Cedência de um lote de terreno à Cáritas;
- Contracção de um empréstimo de 20.000 contos destinado à continuação das expropriações da Avenida Central;
- Contracção de um empréstimo de 5.000 contos destinado às expropriações para o arranjo urbanístico de Celas;
- Criação de um lugar de bombeiro de 2.ª Classe;
- Criação de lugares no quadro do pessoal dos Serviços de Turismo (1 Encarregado do Posto de Turismo, 1 Recepcionista e 2 Auxiliares dos Serviços de Turismo);
- Criação de um lugar de encarregado de transportes;
- Eleição do vogal do Conselho Municipal que há-de fazer parte da Comissão Municipal de Higiene.

COIMBRA e Paços do Concelho, 21 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Câmara,
JÚLIO DE ARAÚJO VIEIRA

SEXO E SEXTO

pelo P. BANHOS, Prof. de T. Moral

- Um livro sensato e ponderado sobre sexualidade, da qual tão à ligeira e tão irresponsavelmente se escreve e se fala por aí.
- Um livro, que traz uma mensagem de optimismo para todos quantos encontram dificuldades na observância íntegra do sexto mandamento.
- Um livro que poderá servir de autêntica reciclagem para os padres que queiram actualizar-se na T. Moral.
- Um livro para toda a gente culta e que deseje conhecer melhor os problemas de psicologia e de Moral.

FAÇA OS SEUS PEDIDOS À

GRÁFICA DE COIMBRA

BAIRRO S. JOSÉ, 2 — COIMBRA

Recauchutagem
LUSA
A melhor